



Reproduções Neno Brazil

Cultura Popular na Pintura de Tércio da Gama

11 a 27 de novembro 2019

segunda a sexta, 13 às 19 horas; sábado, 10 às 16 horas



classificação
indicativa



realização



apoio



patrocínio



PROJETO CONTEMPLADO NO EDITAL Nº 009/2018 DE APOIO ÀS CULTURAS DO FUNDO MUNICIPAL DE CULTURA DE FLORIANÓPOLIS, LEI MUNICIPAL Nº 8.478/2010.





Apresentação

Com curadoria de Teresa Collares e curadoria educativa de Andressa Argenta, a exposição “Cultura popular na pintura de Tércio da Gama” apresenta um breve apanhado da produção do artista entre 1959 a 2018, através de elementos que sobrevivem em seu processo de criação, elementos da cultura popular ilhoa e do mito e da magia da Ilha de Santa Catarina.

O projeto educativo visa compartilhar o universo imagético de encenações, de excesso de cores e acúmulo de tintas em que o artista satura a própria memória em busca de diversas formas e elementos provindos de uma fidelidade à sua temática. Tércio da Gama desmonta a representação de seu tema e cria um mundo de possibilidades e polifonia de cores.

TEXTOS E PESQUISA **Andressa Argenta**



**ESTA PUBLICAÇÃO É COMPOSTA PELA CARTILHA EDUCATIVA
E 2 ENCARTES 15X10CM SENSÍVEIS AO TOQUE.**



Detalhes que sobrevivem

“Saber e olhar não têm o mesmo modo de ser, nunca se vê o bastante, sempre há uma integralidade que escapa da obra de arte, sempre resta algo a dizer, fazendo com que a acumulação tranquila daquilo que se conhece ceda seu lugar ao proliferante infinito.” (Didi-Huberman, 2013)

Como dispositivo para pesquisa, desdobramento e substância lúdica, na qual professores, educadores, alunos e demais interessados podem criar, construir outras percepções da exposição e multiplicar modos de ver e perceber as obras e as relações com a arte, o projeto educativo ousa mergulhar na obra de Tércio e se aportar nos detalhes que ressurgem entre suas figuras ao longo de sua carreira. A proposição de olhar aos detalhes e a sobrevivência da temática do mito e da magia misturados ao folclore catarinense e da herança açoriana visa mergulhar no universo do artista, criar relações e dispositivos poéticos e narrativos com diferentes artistas, com a cidade e com o cotidiano. À medida que conhecemos a obra de Tércio se percebe uma repetição de elementos, destacados, sobrepostos, com variadas texturas entre tamanho e cores. Não importa como ou quando, tais elementos retornam e reaparecem como faíscas, como fantasmas. Na imensidão de cores podemos pensar e relacionar suas obras com artistas que, de algum modo, vêm a contribuir com o olhar de Tércio para a pintura. Podemos buscar nas obras de Van Gogh, Marc Chagall, Paul Gauguin, Henri Matisse, Beatriz Milhazes e Eli Heil nesse universo multicolorido.



A bruxa de Cacupé (2001). Tércio da Gama. Acrílica sobre tela (60 x 50 cm).
Acervo do artista/tombo n.º 103

A obra **A bruxa de Cacupé**, de 2001, destaca-se na pintura com a presença das cores que remetem ao fauvismo, misturado com as pinceladas circulares e expressivas de Van Gogh. Antes de qualquer analogia, o destaque da figura da bruxa e do sapo soa a lembrança do mito das bruxas de Itaguaçu, tão repetida entre moradores e visitantes da Ilha na historieta de Franklin Cascaes. Mas ela, a bruxa, é do Cacupé, parte da Freguesia de Santo Antônio de Lisboa. A obra abre-se para o imaginário, possibilitando inúmeras interpretações à medida que se descobre outros elementos, seja na mesma tela ou não. A figura quase central, a bruxa, possui cabelos esvoaçantes que aludem à trama da rede dos pescadores, à tarrafa. No lado esquerdo da tela, os círculos azuis com amarelo remetem ao olho do peixe e é através dos detalhes das imagens que podemos perceber que tais círculos aparecem e reaparecem de modos distintos, entre céus, ondas de mar e olhos de peixe, pássaros ou corujas, assim como remetem ao movimento da obra *A noite estrelada*, de Van Gogh.

A obra **Aquarelas do Brasil**, de 2002, tem em seu lado superior esquerdo os círculos de tons de azul, verdes e amarelos e, ao lado superior direito, a tarrafa se faz presente em um plano de fundo e se espalha por partes da tela com sua textura tramada. Os círculos se repetem em detalhe no olho do peixe, ao lado esquerdo do pescador. Os elementos se repetem, de modo diferenciado, incorporando à arquitetura conhecida dos ilhéus a igreja e as casas açorianas.

As pinceladas circulares com as mesmas tonalidades se manifestam na obra **O mito e a magia da Ilha (61)**, de 1998. Estas estão presentes no canto esquerdo da tela no olho da coruja, assim como há, no ponto central, uma esfera amarela como um sol. Já a tarrafa apresenta-se em primeiro plano em um movimento de abertura e de

captura de todos os outros elementos representados na obra, entre figuras cotidianas e folclóricas com arquiteturas representativas da cidade de Florianópolis, como a ponte Hercílio Luz.

Trivial, de 2017, está entre as mais recentes pinturas de Tércio. O excesso de cor, de cenas e de figuras nos faz caminhar pela tela abrindo outras possíveis interpretações e montagens. Tércio sobrepõe elementos, fragmenta em traço e cor as figuras, mistura com elementos do cotidiano e, diferente de outras produções ao longo da carreira, destaca alguns elementos com contorno preto. A tela mostra-se como um mosaico de elementos que carrega na memória, que revisita, que se depara nos tempos atuais. No entanto, ainda percebemos elementos nítidos e destacados que fazem menção a temática tão explorada em sua carreira. A trama se faz presente no ponto central inferior, a tarrafa. A sobreposição, encaixe, saturação dos elementos e pinceladas preenchem a tela e, como diz Georges Didi-Huberman: "(...) a imaginação aceita o múltiplo (e desfruta dele)".

Por se justapor, criar narrativas e desdobrá-las em muitos formatos e invenções, Tércio garante a multiplicidade, inventa e descobre outras infinitas possibilidades de composição. As imagens se atravessam, se justapõem entre percurso de seu cotidiano ilhéu, lembranças, danças, pescarias e imaginário do artista e observações das coisas que mudam, seja no imaginário da cultura popular entre o mito e a magia com o folclore, seja nas arquiteturas e transformação da cidade.

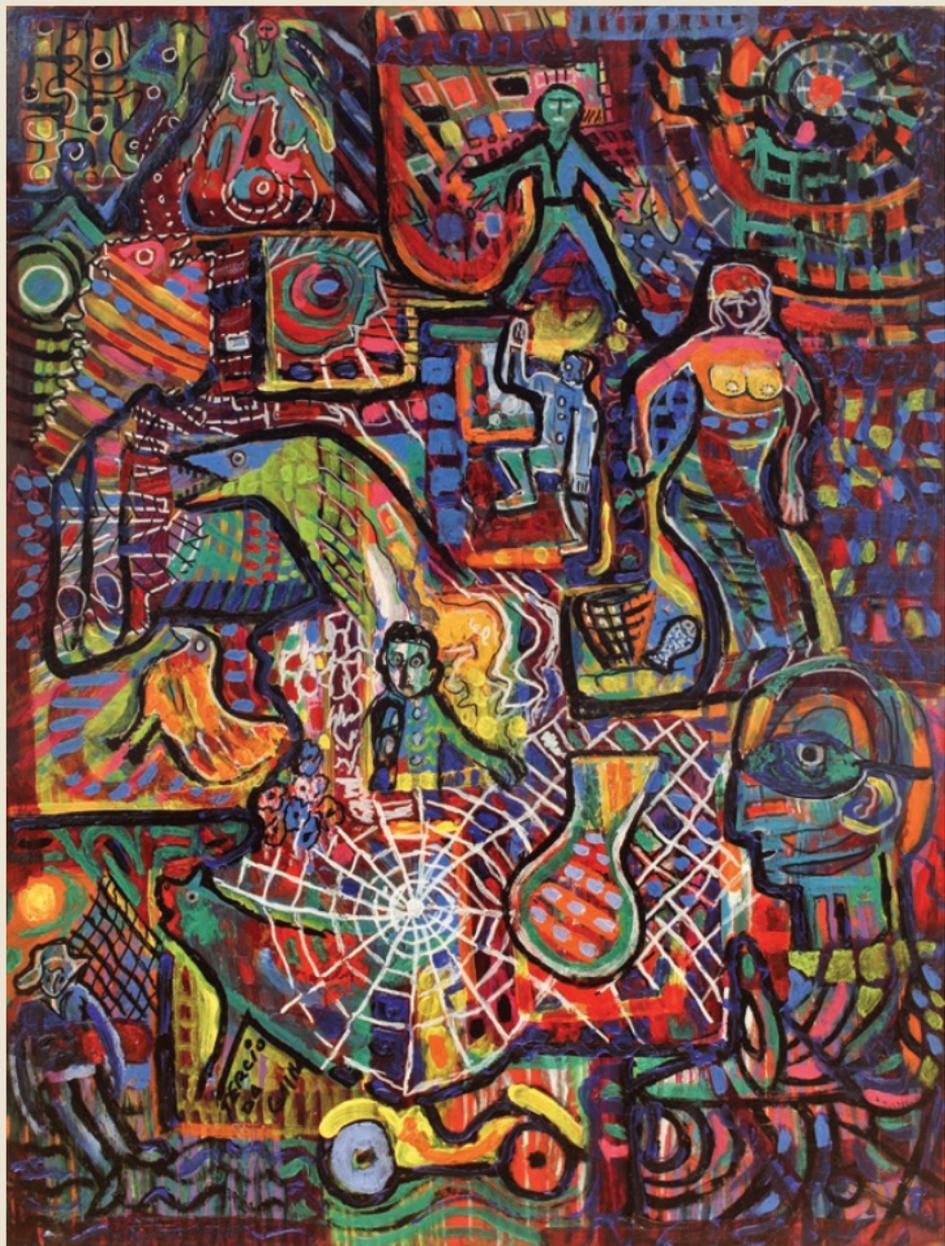
Pintar é o que interessa a Tércio, a temática é seu fio condutor para criar, resgatar nas suas memórias os lampejos de tempos outros misturados com os dias de hoje. Assim como suas memórias trazem lembranças de afetos que transbordam a encontrar diversas entradas e saídas com muitas narrativas a contar (e criar).



Aquarela do Brasil (2002). Acrílica sobre tela (50 x 60 cm). Acervo do artista/tombo n.º 208



Barraquinhas – Festa do Divino Espírito Santo (2000). Acrílica sobre tela (80 x 100 cm). Acervo do artista



Trivial (2017). Acrílica sobre tela (85 x 65 cm). Acervo do artista/tombo n.º 022

Tércio, o artista ilhéu

Tércio da Gama, nascido em 1933 na cidade de Florianópolis/SC e, até então, residente na mesma, é artista plástico autodidata. Premiado ao longo de quase seis décadas com homenagens e menções honrosas, participou de grandes exposições coletivas e individuais. Sua produção artística se inicia em 1958 e se estende até o presente momento. Interligada à história de Santa Catarina – representativo da geração modernista –, é construtor de uma paleta fantasticamente colorida, vibrante pela explosão de formas e cores. Com sua temática o mito e a magia da Ilha como principal condutora de sua carreira carrega os detalhes e a incansável representação de figuras folclóricas da capital catarinense. Tércio, em suas falas, salienta que por nascer e viver em uma terra colorida, de sol, mar, tarrafas, rendas e muitas histórias, faz da Ilha e do universo mágico de Franklin Cascaes sua inspiração, e que não se importa com a técnica da pintura em si, e sim com a temática que explora juntamente com as formas e cores.

O artista integrou o grupo modernista catarinense GAPF (Grupo de Artistas Plásticos de Florianópolis), criado nos anos 1950, que, através de suas produções artísticas, promovia a cultura catarinense e, principalmente, a influência açoriana, uma das colonizações mais influentes na região de Florianópolis.



Temática, o imaginário ilhéu

“Conhecer os mitos é compreender o segredo da origem das coisas.” (Eliade, 1986)

O bairro de Santo Antônio de Lisboa, a partir do século XVIII, passou a receber imigrantes açorianos, fundando as primeiras freguesias da Ilha de Santa Catarina. Os traços da cultura açoriana são percebidos pela arquitetura, artesanato, pela tradição das rendas de bilro e tramoias, festas, religiosidades, gastronomia e claramente pelo linguajar ligeiro e cantado. As festas religiosas, como a festa do Divino Espírito Santo e Terno de Reis, são comuns. Além da religiosidade, o folclore catarinense se entrelaça com as heranças açorianas na dança de pau de fita, boi de mamão, bernunças, maricotas, entre outros. Localizado ao noroeste da Ilha, o bairro possui suas águas calmas, o que possibilita o cultivo de ostras, mariscos e a prática da pesca de diversos peixes. Ao caminhar pela orla, avistamos os ranchos de pescadores artesanais, assim como a arquitetura açoriana e o exuberante pôr do sol, conhecido popularmente como o mais bonito da Ilha catarinense pela intensa paleta de cores.

Tércio da Gama reside até o presente momento em Santo Antônio de Lisboa, lugar que observa no passar das décadas e remonta pela memória nas cores e figuras presentes em sua obra. É notável o registro das manifestações folclóricas, das festas e do cotidiano ilhéu. As casas açorianas, a ponte Hercílio Luz, o boi de mamão, pilão de café, as rendeiras, pescadores, peixes, tarrafas, pássaros, sanfonas, surfistas, morros, bruxas e a paleta de cores diversas e intensas são inconfundíveis. Sua temática central é a Ilha de Santa Catarina, seu cotidiano, histórias, memórias, o mito e a magia, o folclore e os costumes açorianos.



O mito e a magia da Ilha (61) (1998). Acrílica sobre eucatex (100 x 81 cm).
Acervo do artista/tombo n.º 040

“O mito conta uma história sagrada; ele relata um acontecimento ocorrido no tempo primordial, o tempo fabuloso do ‘princípio’. Em outros termos, o mito narra como, graças às façanhas dos Entes Sobrenaturais, uma realidade passou a existir [...]. É sempre, portanto, a narrativa de uma criação: ele relata de que modo algo foi produzido e começou a ser.” (Eliade, 1986).

O mito e a magia da Ilha manifestam-se na obra de Tércio no decorrer das décadas, com plásticas distintas. Por vezes em um pictórico carregado quase abstrato, por outro em figuras reconhecíveis e bem destacadas. Dedicado à pintura, o artista não se preocupa com a técnica e sim com a cor e o tema. Adepto das cores puras, confessa que há muito tempo não trabalha com esboço, “começo a pintar e já tem tudo pronto na minha cabeça”. Usa de sua memória para compor, não recorda muito de nomes e datas, mas sabe a história de cada uma de suas telas. Gosta dos detalhes, “gosto de colocar o nome do quadro daquela figura que menos se vê, gosto de brincar disso”. Em diversas obras, os detalhes, ao serem descobertos, desvelam o movimento das cores das telas de Tércio.

Ao narrar e criar suas histórias com a pintura, aborda em diferentes perspectivas, formatos e composições, o folclore, o mito e a magia da Ilha, que se mostram em alguns momentos em cenas claras e reconhecíveis. Em outros, as composições são carregadas de elementos e pinceladas, podem vir a se desmembrar, tornando-se quase abstratas.

É um fato de experiência sempre renovado, inesgotável, lancinante: a pintura, que mostra tudo, tudo ao mesmo tempo, numa mesma superfície (...) – a matéria pintura – quanto a sua posição temporal, ontológica; deve-se também, inseparavelmente, à modalidade sempre defectiva do nosso olhar. A quantidade de coisas que não distinguimos na pintura é desconcertante. “Não vi o bastante; para saber algo mais, devo vê-la em detalhe.” (Didi-Huberman, 2013)

São dessas variantes que Tércio inventa, reinventa, rememora, remonta, constrói a pintura, como espalha a cor na tela, e como o mito e a realidade se encontram sob seus olhos.



Boi de Mamão e Bernunça – Folclore catarinense (2018). Acrílica sobre tela (50 x 60 cm)



Ficha técnica

CARTILHA

ARTISTA E PROPONENTE **Tércio da Gama**
PRODUÇÃO EXECUTIVA **Rede Marketing Cultural**
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Daniela Silva**
PESQUISA E TEXTO **Andressa Argenta**
CHANCELA EDITORIAL **Bernúncia Editora**

EXPOSIÇÃO

ARTISTA E PROPONENTE **Tércio da Gama**
PRODUÇÃO EXECUTIVA **Rede Marketing Cultural**
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Daniela Silva**
CURADORIA E TEXTO **Maria Teresa Lira Collares**
PROJETO EXPOGRÁFICO **Daniela Silva, Andressa Argenta, Leila Bechtold, Luciana Campos Vieira e Maria Teresa Lira Collares**
PROJETO GRÁFICO DE OBRA EM 3D **Diego Franca Vieira | Gilberto Martini**
IMPRESSÃO DE ETIQUETAS DE IDENTIFICAÇÃO **Gráfica Postmix**
IMPRESSÃO DE ETIQUETAS EM BRAILLE **Sociedade Cultural Amigos do Centro Braille de Blumenau (ACBB)**
IMPRESSÃO DE PLOTAGEM **RDO Comunicação Visual**
MONTAGEM E DESMONTAGEM **Luciana Campos Vieira**
FOTÓGRAFOS **Luciana Campos Vieira | Davi dos Santos**

PROJETO

ARTISTA E PROPONENTE **Tércio da Gama**
REALIZAÇÃO **Rede Marketing Cultural | Tércio da Gama**
ASSISTENTE DE PRODUÇÃO **Daniela Silva**
CONSULTORIA NO PROJETO EDUCATIVO E OFICINA PARA PROFESSORES **Andressa Argenta**
MEDIADORAS **Leila Bechtold | Bruna Ribeiro**
FOTOGRAFIA E TRATAMENTO DE IMAGENS **Renato José Gama | Neno Brazil**
PROJETO GRÁFICO DOS MATERIAIS DE COMUNICAÇÃO **NONI Fábio Brüggemann | Ayrton Cruz**
IMPRESSÃO DA CARTILHA E FOLDER **Gráfica Natal**



Agendamento de visitas com **Bruna Ribeiro** (99921-3222)
ou **Daniela Silva** (99972-5414)

